

DISSE O NATURISTA, DIZ O DICIONÁRIO, PARABÊNS ABRICÓ!

Abricó, céu aberto, no francês Abricot,
Como “abrir o zíper”, fruto do abricoteiro,
Feito escoteiro naturista sou, Tu,
Abricó tu és uma baga pequena, esférica,
Amarela, de polpa farinácea, doce,
Como doce é viver em teu Mar,
Com nuas e nus a passar,
Tuas sementes, Abricó,
São negras e lisas como a epiderme livre,
Morenaturista, sem protuberâncias têxteis,
Tu, Abricó, filho (a) do abricoteiro,
Família das sapotáceas,
Misto de sapos e cetáceos, feito boto mágico
Da Amazônia índia e nua, na ciência
Tua classificação
MIMUSOPS CORIACEA,
Não, não é um lugar de extraterrestres!
(Nudistas não escondem suas feições Humanas)
Tu, que veio da África tropical,
Usado e abusado na arborização do
Rio, de Janeiro a Dezembro teus filhos e filhas
Livres percorrem tuas livres areias,
Em suas livres peles e idem corpos,
Tu, abricoteiro, que produz frutos édulos
E que de tua madeira são feitos os barcos,
Onde está agora este teu carpinteiro,
O primeiro naturista,
Que até hoje não se cansa de admirar,
De mirar-te nu e nua,
Meu, teu, nosso ABRICÓ!
Tuas pedras naturistas continuam a criar limo,
E as águas teimosas despem as pedras, criando
Eternidades...

Jorge Bandeira
Manaus, 2 de outubro de 2005.